

TANATOLOGIA – FENÔMENOS CADAVERÍCOS II

FASES DA PUTREFAÇÃO OU DECOMPOSIÇÃO

Confira, a seguir, o item seguinte ao exposto no fim do bloco anterior.

2. Período coliquativo: evolução da putrefação.

Ao fim da fase gasosa, em que há um enorme acúmulo de gases no interior do corpo, o corpo rompe-se em razão do aumento da pressão. A depender do avanço da fase gasosa, os gases tendem a escapar pelas cavidades quando o corpo é movimentado, com pressão semelhante a uma panela de pressão, por exemplo.

Depois da fase gasosa, temos a fase coliquativa, em que os tecidos do cadáver se liquefazem em razão da acentuada atividade dos microrganismos, de dentro para fora e de fora para dentro. Ocorre, aqui, o rompimento das vísceras e demais tecidos em razão dos gases. Essa atividade libera uma série de substâncias do metabolismo que decompõe os tecidos. Então, o cadáver literalmente se liquefaz; ou seja, o cadáver literalmente “derrete”.

Nos casos de morte natural ou de suicídio ocorridos dentro de residências, é muito comum os corpos serem encontrados em uma das duas fases citadas acima. Isto ocorre porque o corpo é geralmente encontrado em aproximadamente dois dias após a morte, quando a vizinhança relata mau cheiro e/ou quando parentes e vizinhos dão por falta da pessoa morta.

Além do acentuado estado de decomposição, é na fase coliquativa que se encontra presença marcante da fauna cadavérica, a entomofauna. “Entomo” refere-se aos insetos que habitam o cadáver – moscas, larvas, besouros etc. – a fim de obter alimentos e produzir seus ovos.



ANOTAÇÕES



Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Vale notar que os primeiros insetos a chegar no cadáver são as moscas, que colocam ovos nas cavidades do cadáver – orelha, boca, nariz, olhos –, uma vez que estas cavidades são úmidas, o que propicia maior proteção aos ovos dos insetos.

Além da entomofauna, há os animais de grande porte que atuam na destruição do cadáver – aves de rapina, cães, gado bovino etc.

Obs.: Note que as fases de putrefação ocorrem de forma gradual; isto é, a transição não é repentina.

3. Esqueletização: final da decomposição.

Esta fase é caracterizada pela presença dos ossos e da decomposição quase completa ou completa dos tecidos moles, somente restando os tecidos fibrosos – pelos, cabelos, ossos e dentes. Esta fase pode levar semanas, meses ou anos, a depender do ambiente em que o cadáver se encontra.



A partir do exame da ossada, é possível descobrir o sexo e a estatura aproximada do cadáver, por exemplo. É possível, também, em países com menos ocorrência de miscigenação, sugerir a etnia do cadáver. Por meio do exame dos cabelos, é possível definir o tipo, o comprimento e a coloração do cabelo.

Confira, a seguir, outros fenômenos cadavéricos relacionados à destruição.

Maceração Séptica

Fenômeno destrutivo resultante do excesso de umidade. Comum em afogamentos. Por isso, este fenômeno ocorre comumente em rios, lagos, mares etc. A depender do tempo que o corpo permanece na água, ocorre o destacamento de segmentos cutâneos, como é possível observar na figura à direita, abaixo.

ANOTAÇÕES



Obs.: Mesmo no estado ilustrado pela figura à direita, acima, em que não é possível identificar a identidade do corpo por luvas de identificação, ainda é possível fazer a verificação, por arcada dentária, por exemplo.

A Interpol sugere a seguinte sequência de identificação: papilas dérmicas (impressões digitais), arcada dentária (em caso de haver prontuário odontológico) e exame de DNA (em caso de a família fornecer material genético para comparação).

Maceração Asséptica

Fenômeno resultante de excesso de contato com líquido estéril, líquido amniótico. É comum em caso de morte de recém-nascidos, quando há morte no útero. Ocorre, aqui, o destacamento da epiderme, conforme é possível conferir abaixo.



PROCESSOS TRANSFORMATIVOS CONSERVADORES

Neste tópico, constam processos transformativos conservadores dos cadáveres. Nestes processos, o cadáver fica relativamente bem conservado.

ANOTAÇÕES

Mumificação: dessecação natural do cadáver; calor, ventilação acentuada (ventos), ambiente seco. É comum quando o corpo fica exposto a ambientes quentes, secos e muito ventilados (desertos, por exemplo, ou o cerrado e a caatinga brasileiros). Este fenômeno ocorre porque há uma desidratação progressiva, intensa e rápida do corpo, o que não favorece os microrganismos que fazem a decomposição, que precisam de um ambiente devidamente hidratado.



Saponificação: aparência de cera ou sabão (adipocera); coloração de esbranquiçada a amarelo escura. Ocorre em ambientes argilosos, encharcados, úmidos. Confira, na figura abaixo, um caso de um corpo que foi sepultado em solo argiloso.



CRONOLOGIA DA MORTE

Segue cronologia da morte.

1. Corpo flácido, quente, s/ livores; até 2 horas;
2. Rigidez nuca e mandíbula; início livores; 2 a 4 h;
3. Rigidez braços; aumento dos livores; 4 a 6 h;
4. Rigidez total; manchas de hipóstase; 8 a 36 h;
5. Mancha verde; início flacidez; 24 a 36 h;
6. Mancha verde; flacidez geral; mais de 48h;

ANOTAÇÕES

7. Mancha verde em todo o corpo; 3 a 5 dias;
8. Desaparecimento de partes moles; 2 a 3 anos;
9. Esqueletização total; meses – anos.

ATENÇÃO

Memorizar por inteira a cronologia da morte é de extrema importância para os estudos da Tanatologia.



LESÕES EM VIDA E LESÕES PÓS-MORTE

Saber diferenciar lesões em vida de lesões pós-morte é essencial para o profissional que terá contato com cadáveres.

Lesões em Vida (*in vita*)

Apresentam reações vitais: infiltrações hemorrágicas; coagulação de sangue; feridas com bordas afastadas (por conta do tônus); equimose com coloração do espectro; escoriações com crosta (casca); eritema cutâneo; flictenas com líquido seroso.



Lesões Pós-morte (*post mortem*)

Não apresentam reações vitais: ferimentos sem infiltrações hemorrágicas (lesões brancas); sem coagulação de sangue; feridas com bordas juntas (sem tônus); escoriações sem crosta (casca).

Abaixo, confira figuras que ilustram lesões feitas por animais.



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Laécio Carneiro.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.